



Brasília, 30 de outubro de 2018.

Plantão da Direção Nacional: Toninho Alves, Melissa, Rogério Fidelis, Côrtes, João Paulo e André Gonçalves.

Presentes em Brasília: Val Ribeiro, Rosângela e Zé Maria

INFORME NACIONAL

Findado o processo eleitoral, a maioria da população aprovou o projeto de Jair Bolsonaro nas urnas. Durante a campanha, houve uma intensa mobilização de setores da classe trabalhadora, movimento estudantil, movimentos sociais de mulheres, negros, LGBT's e parte da sociedade civil. Agora, é preciso continuar caminhando para a manutenção de direitos já conquistados no que se refere à defesa da educação pública e da liberdade de pensamento necessária à democracia.

Estes segmentos mostraram-se conscientes do impacto que representa o programa de governo apresentado por este candidato, que é prejudicial ao país: de ataques às liberdades democráticas e aos direitos; além da política econômica ultraliberal e de entrega das riquezas e da nossa soberania com privatizações de todas as estatais e em especial do setor da educação.

O futuro presidente da República já anunciou a sua política de desmonte do serviço público e de retirada de direitos. Já discute no processo de transição de governo aprovar a Reforma da Previdência, que além de continuar a Reforma que o governo ilegítimo de Temer não aprovou, criando o modelo de capitalização, retira a lógica da contribuição solidária para contribuição individual, ou parte dela.

Após a posse, o centro das medidas econômicas será as privatizações. Ele disse em entrevista a uma emissora de televisão, em 29 de outubro, que pretende ter como carro-chefe privatizar as universidades públicas federais. Todo discurso é construído em cima de ajuste para justificar a retirada de direitos e conquistas. Com um discurso que visa à desqualificação e ataques aos movimentos sociais, inclusive com ameaças de tipificação de terrorismo para as ações dos movimentos sem-terra e sem teto.

Com este cenário que nos deparamos, antes mesmo da posse do futuro presidente, a FASUBRA tem a tarefa de conduzir a luta pela manutenção de direitos em um momento bastante turbulento para o país. É importante buscar a unidade dos setores do serviço público para enfrentar as diversas batalhas que irão se apresentar. Discutir e organizar

novas formas de mobilização para enfrentar a repressão que está por vir, o risco das privatizações, o desmonte das universidades públicas. Denunciar qualquer ação repressora por órgãos de controle nas instituições de ensino ou nas entidades de base. Para tanto, temos de definir um calendário que responda aos anseios de todos(as). A palavra que unifica os(as) trabalhadores(as) neste momento deve ser **RESISTÊNCIA!**

FORMAÇÃO MINISTERIAL DO NOVO GOVERNO

Causa preocupação e demanda atenção a forma como propõe a fusão e/ou alteração das pastas, principalmente quando retira a força das universidades do Ministério da Educação, segmentando o projeto de sistema articulado de educação. Também retira do governo federal a responsabilidade de acompanhar o cidadão em todos os níveis de sua formação.

Além de propor a união do Ministério da Educação, da Cultura e do Esporte, uma das medidas mais polêmicas foi passar o Ensino Superior para o Ministério de Ciência e Tecnologia. A decisão não poderia ser mais equivocada, pois irá esvaziar o orçamento do MEC.

Além disso, haverá dificuldade na articulação com a educação básica. Atualmente, a lei 13.502/2017 institui que o Ministério da Educação tem responsabilidades que vão desde a educação infantil até a pós-graduação, com uma atuação sistêmica e interligada.

Apesar de prometer que esse desmembramento foi feito para priorizar a educação básica, é de Bolsonaro a proposta de implementar o ensino à distância para crianças, comprometendo a socialização dos alunos, o aprendizado e a rotina de pais e mães por todo o país.

Sob o pretexto de reduzir gastos, Bolsonaro pode quebrar o sistema educacional, o que não seria surpresa para quem já afirmou que os jovens brasileiros têm "tara" por diploma universitário e sugeriu cobrar mensalidade nas universidades federais. Não há limites para os retrocessos que começam a aparecer. Por isso, é fundamental manter a vigilância e cobrar para que esses e outros absurdos possam ser combatidos com a firmeza necessária.

STF DIZ NÃO AOS ATAQUES ÀS UNIVERSIDADES

Na última semana, a FASUBRA Sindical publicou uma nota repudiando os ataques a universidades e outras instituições que manifestaram oposição ao então candidato à presidência Jair Bolsonaro.

Ontem (31), o Supremo Tribunal Federal (STF), em conformidade com o que já havia defendido a Federação, decidiu por unanimidade, entre os nove ministros presentes na sessão, que as medidas feriram a liberdade de expressão de alunos e professores. Por isso, determinou que ficam suspensos os efeitos das ações policiais e judiciais realizadas para reprimir a comunidade.

Entre as entidades atacadas, a seção do Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (ANDES-SN) em Campina Grande, na Paraíba, sofreu uma ação da

Polícia Federal para recolher panfletos e HD's dos computadores. Na Universidade Federal de Grande Dourados (UFGD), a polícia acabou com uma palestra sobre fascismo e integrantes do Diretório Central de Estudantes (DCE) tiveram seus nomes coletados durante a abordagem.

Fiscais do Tribunal Regional Eleitoral (TRE) também estiveram na Universidade Federal Fluminense (UFF) para a retirada de uma bandeira com os dizeres "Direito UFF Antifascista", intimidando os jovens presentes. Esses foram apenas alguns dos exemplos que não respeitaram a autonomia universitária de realizar atividades de natureza amplamente democrática.

A FASUBRA reitera que cercear a livre manifestação de ideias representa, em tempos de total instabilidade social e política no país, uma ameaça às instituições. É preciso defender a universidade como espaço para o debate e não de autoritarismo. A Federação alerta para que as entidades filiadas permaneçam alertas e denunciem qualquer tentativa de censura, para que sejam tomadas as medidas cabíveis.

Diante desta conjuntura, a FASUBRA orienta:

- 1) 13/11 – Construção de Dia Nacional de Luta em defesa das universidades, com atos e ou assembleias nas reitorias;
- 2) Buscar ações unificadas nos estados com as demais entidades da educação;
- 3) Acompanhar o calendário das centrais sindicais;
- 4) Participação na Plenária do FNPE;
- 5) Dias 04 e 05 de dezembro, Dia Nacional de Luta em Defesa da Educação.

REUNIÃO NACIONAL GT DE RAÇA E ETNIA QUILOMBAGEM NA FASUBRA



Nos dias 6 e 7 de novembro, em Brasília, a Federação realiza a reunião do GT Antirracismo da FASUBRA. Com base nas deliberações congressuais, atualizaremos as políticas à luz desta conjuntura nos próximos anos, além de realizar o Encontro de Negros (as) da FASUBRA em 2019. É fundamental que as entidades enviem delegados(as) para esta importante atividade.

PROGRAMAÇÃO:

Dia 06/11

8h: Credenciamento das delegações

8h30: Mesa de abertura

9: Resgate histórico da Coordenação de Raça e Etnia da FASUBRA

10h: Os impactos da conjuntura sobre os trabalhadores negros(as) nas universidades

12h - 14h: Almoço

14h: Discussão em grupos

17h: Encerramento.

Dia 07/11

9h: A mulher negra e os impactos da violência

10h30: Plenária, calendário e encaminhamentos

12h - 14h: Almoço

14h: Plenária, calendário e encaminhamentos

17h: Encerramento

ENCONTRO DO JURÍDICO DA FASUBRA



O Encontro Nacional do Jurídico da FASUBRA Sindical ocorre nos dias 8 e 9 de novembro de 2018, em Brasília, com o tema “Desafios e perspectivas jurídicas frente aos ataques aos direitos dos trabalhadores”. No evento haverá discussões a respeito da autonomia universitária, carreira PCCTAE, previdência pública dos servidores e organização sindical.

Na luta sindical há necessidade de nos fortalecermos em todas as áreas. Diante disso, frente às ofensivas, a FASUBRA convoca os as entidades de sua base - em especial os coordenadores jurídicos e assessorias jurídicas das entidades filiadas - a participarem desse importante encontro. Para tanto, é necessário efetuar a inscrição, preenchendo o formulário no site www.fasubra.org.br.

Programação:

Dia 8/11/18 (quinta-feira)

8h30

Abertura: Coordenação Geral, Coordenação Jurídica e Relação de Trabalho, Coordenação de Organização Sindical

9h às 13h

Mesa: Eixo 1 - Autonomia Universitária

Portarias, normativa e decretos, jornada de trabalho, ações judiciais, âmbito estadual.

13h às 14h: almoço

14h às 18h30

Mesa: Eixo 2 - Remuneração, Carreira PCCTAE

Reposicionamento; acordo greve; reenquadramento; desvio de função: análise da situação nas Instituições de Ensino; racionalização dos cargos: desdobramento, CIS, CNSC; reestruturação da carreira: análise da situação nas Instituições de Ensino; STF: Repercussão Geral n. 163 e Súmula Vinculante n. 51.

Mesa: Eixo 3 - Previdência Pública dos servidores

Mapeamento da reforma, propostas em tramitação, custeio: proposta de modelo, previdência complementar, FUNPRESP.

Dia 9/11/18 (sexta-feira)

9h às 13 h

Mesa: Eixo 4 - Organização Sindical

Ataques à liberdade sindical, ausência de leis para os servidores públicos

Atos antissindicais; imunidade tributária das entidades; direito de greve; terceirização, fundações, empresas públicas; registro sindical: diretrizes para construção do projeto da FASUBRA sobre organização sindical no serviço público; negociação coletiva, financiamento sindical, direito de greve e liberação sindical.

13h às 14h: Almoço

14 às 17 h

COMUNICADO DA CONTUA

LA CONTUA LLAMA A VOTAR CONTRA EL FASCISMO EN BRASIL

La Confederación de los Trabajadores de las Universidades de las Américas CONTUA, organización sindical que nuclea a los trabajadores y trabajadoras de las Universidades Públicas Latinoamericanas llama a los trabajadores y trabajadoras de Brasil a reflexionar sobre su voto priorizando la lucha contra las políticas fascistas, discriminatorias, racistas y contrarias a los intereses populares.

Brasil es uno de los países más importantes de la región. El golpe institucional que derrocó al Gobierno legítimo de Dilma y encarceló a Lula para impedir que se presente a las elecciones, es parte de un proyecto continental de debilitamiento de la democracia e imposición de medidas de flexibilización laboral, hambre y desigualdad. No se trata de una cuestión local, de un fenómeno nacional, los trabajadores y trabajadoras debemos tomar conciencia de que se trata de una política regional de destrucción de nuestros derechos.

Desde la CONTUA apoyamos la campaña de FASUBRA denominada “TRABALHADOR EM EDUCACAO: VOTA COM O LIBRO NA MAO”, y les pedimos el máximo de compromiso de clase, de defensa de sus derechos, defensa de la Universidad, y de la tradición histórica de lucha del pueblo brasileiro.

Rechazamos las prohibiciones y la represión a las luchas y manifestaciones que se desarrollan estos días en las Universidades y que continuarán luego de las elecciones. Los trabajadores y trabajadores técnico-administrativos de la educación superior estaremos junto al pueblo sin claudicar, condenando el fascismo y defendiendo nuestros derechos En las Universidades y en las plazas, en las calles y en las aulas.

VIVA LA DEMOCRACIA EN BRASIL, FUERA EL FASCISMO

VIVAN LOS TRABAJADORES Y TRABAJADORAS DE LAS UNIVERSIDADES BRASILERAS

SIN LUCHAS NO HAY VICTORIA



Marcelo Di Stefano

Sec. Ejecutivo



Jorge Anró

Presidente

CALENDÁRIO DE ATIVIDADES 2018**NOVEMBRO**

6	Reunião entre setores da educação pública
6 e 7	Reunião GT negros e negras - Brasília/DF
8 e 9	Encontro Jurídico da FASUBRA
10 e 11	Reunião ampliada da Direção Nacional da FASUBRA
13	Dia Nacional de Luta em Defesa da Autonomia das Universidades
29 e 30	Plenária do Fórum Nacional Permanente em Educação (FNPE)
INDEFIN.	Reunião das coordenações de Esporte das entidades de base da FASUBRA para tratar dos assuntos referentes à Copa e Festival Cultural da FASUBRA – UFPI – Teresina/PI